

RESENHA

AUTOR: Durbens Martins Nascimento

TÍTULO: NASCIMENTO, Durbens Martins (org.). *Relações internacionais e defesa na Amazônia*. Belém: NAEA; UFPA, 2008. 244p.

Em consonância com a tendência das publicações da área, *Relações Internacionais e Defesa na Amazônia* é uma coletânea de artigos a partir de um recorte temático específico. A obra é fruto do Seminário de Relações e Defesa Amazônia realizado em 2006, sediado no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA), e consegue agregar pesquisadores de centros renomados aos novos núcleos de pesquisa da universidades federais amazônicas.

O primeiro artigo, *A Amazônia e seu Lugar Central na Integração Sul-Americana*, assinado por Edna M. R. Castro, discute a primazia do Estado nas estratégias de modernização da Amazônia, introduzindo uma discussão aprofundada sobre a mundialização do capital nesse processo. Especialmente relevante é a evolução das políticas públicas para a região, sobre a qual a autora elenca e sintetiza as iniciativas de maior fôlego, como IIRSA, ALALC, ALCA, os Eixos Nacionais de Integração descritos no Plano Plurianual (1996-1999) e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

As questões de segurança na Amazônia brasileira são tratadas, com hipóteses e argumentos honestos e plausíveis, por Francisco Carlos Teixeira da Silva em *Amazônia e as Novas Ameaças Mundiais*. Em primeiro lugar, o autor realiza uma retrospectiva de momentos críticos sob o ponto de vista da defesa e segurança desde o período colonial até o século XX; depois, são abordados os principais temas de análise de segurança (fronteira Colômbia/Venezuela, fronteira andina e porosidade das fronteiras). Finalmente, Silva desenha dois cenários possíveis do futuro da região, sempre do ponto de vista da segurança e defesa. Merecem destaque no artigo a análise de temas prementes como o armamentismo venezuelano, interpretado como inofensivo para o Brasil por tratar-se de reaparelhamento com objetivo de defesa, e o separatismo colombiano. Este último tópico ganhou ênfase especial por tratar-se d“o maior risco real e concreto para a segurança hemisférica no momento” (TEIXEIRA DA SILVA, 2008, p. 53), sendo objetos da análise os atores envolvidos, as questões geopolíticas e o posicionamento brasileiro em caso de conflito.

Shiguenoli Miyamoto, em *Amazônia, Política e Defesa*, parece dividir o argumento do artigo em duas fases. Primeiro, realiza um mapeamento das razões que teriam provocado a ascensão da Amazônia na pauta de políticas públicas,

tornando-se prioridade de diferentes governos nas últimas décadas. As principais razões seriam a ascensão da questão ambiental no cenário internacional, a resolução do contencioso Brasil-Argentina no Cone Sul e a aproximação do Suriname a Cuba durante a presidência de Desi Bouterse, simpático às causas marxistas. Em um segundo momento, o autor descreve com detalhes as políticas públicas para a região a partir da década de 1970, passando pelo Tratado de Cooperação Amazônica, o Projeto Calha Norte, os Sistemas de Proteção e Vigilância da Amazônia (SIVAM/SIPAM), entre outras iniciativas como a instituição de um Plano de Defesa Nacional e a criação do Ministério da Defesa.

As Relações entre Brasil e a Venezuela e a Segurança Amazônica são os temas do quarto capítulo do livro, escrito por Cleber Batalha Franklin. Especialmente coerente e informativo, o artigo percorre a história e política contemporâneas da Venezuela, sistematiza as relações bilaterais em seus marcos mais relevantes e comenta as iniciativas de cooperação em andamento. Destes, a ênfase recai, realmente, sobre as relações bilaterais, cujo exame inclui desde a consolidação da fronteira através de tratados até as iniciativas mais modernas, como os empréstimos do BNDES para obras de infra-estrutura na Venezuela e as parcerias no campo energético entre a Petrobras e a PDVSA. As ações de segurança do governo brasileiro para a Amazônia, especialmente o Projeto Calha Norte e o SIVAM/SIPAM se inserem na discussão das políticas públicas para a região e são tratados com minúcia pelo autor.

Já em *Raposa Serra do Sol: Agentes Políticos, Conflitos e Questões Internacionais na Amazônia Brasileira*, Marcelle Ivie da Costa Silva trabalha a questão da demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS), comentando questões pertinentes como a descoberta e colonização do vale do Rio Branco, a questão indígena em Roraima e a legislação indigenista no Brasil contemporâneo. O artigo também busca explicar os motivos pelos quais a região amazônica, onde se localiza a TIRSS, vem ganhando destaque das políticas públicas, motivos entre os quais estariam a descoberta de volumosas riquezas minerais e a valorização da biodiversidade. Dentre os assuntos propostos, o aspecto mais inovador, e aparentemente inédito na literatura, é a definição e descrição dos agentes políticos envolvidos no conflito (indígenas, Igreja Católica, organizações ambientalistas, empresários, garimpeiros, etc.), polarizados em um eixo favorável e outro contrário à demarcação contínua.

Durbens Martins Nascimento, responsável pelo sexto estudo do livro, intitulado *Áreas Marrons e o Programa Calha Norte*, promove uma análise sobre o Programa Calha Norte, discriminando a história, função do plano, sua área de atuação, fontes de financiamento e sua evolução no tempo. Há, da mesma forma, uma tentativa de descrever e interpretar a Política de Defesa Nacional através dos documentos oficiais disponíveis. A avaliação geral da política de defesa no Brasil revela tendências interessantes, como o aumento do efetivo e da presença militar na região amazônica através da transferência das brigadas de infantaria do sul do país, e o déficit de investimentos nas Forças Armadas haja vista suas dificuldades de orçamento. Como aporte teórico à análise, Nascimento introduz um cruzamento com novos conceitos da geografia, como territorialidade, 'Estado em rede' e 'redes de legalidade'.

A questão indígena no bioma amazônico retorna pelas mãos de Eneida Assis em *Territórios Indígenas e as Fronteiras da Amazônia*, estudo no qual se busca avaliar a relação entre a formação da fronteira e o elemento antrópico indígena. Para a consecução desse objetivo, Eneida Assis aborda os conceitos de território e fronteira, a legislação indigenista, as políticas públicas para fronteira norte e, finalmente, descreve a relação de três etnias indígenas (Wai Wai, Wayana-Aparai e Tyrió) com a fronteira. O artigo deixa presumir que os indígenas têm uma relação diferenciada com a fronteira, cruzando-a para alcançar outras aldeias e grupamentos de mesma etnia. Relata-se, em especial, as trilhas da etnia Wai Wai, que cruzam a fronteira em direção à Guiana em expedições de até 30 dias em grupos numerosos.

O último artigo, *Segurança Global e Mudanças Climáticas: o Caso da Amazônia*, da autoria de Alberto Teixeira da Silva, é dedicado às questões climáticas e sua relação com a Amazônia. O artigo é permeado por uma densa revisão conceitual, (teoria das relações internacionais, ampliação do conceito de segurança, segurança ambiental, etc.). Seu grande mérito, todavia, é estimular a reflexão para a valorização do quesito ambiental em âmbito nacional e internacional.

Discutidos seus artigos, o grande diferencial que pode ser imputado ao livro é, sem dúvida, a cobertura de um nicho negligenciado pela literatura, que é de forma geral a região Norte do Brasil, e especificamente as suas relações internacionais e defesa na Amazônia. A qualidade da pesquisa desenvolvida, também, supera o caráter não-acadêmico que predomina nas publicações sobre os temas amazônicos, não só pela originalidade dos temas (alguns de rara e truncada literatura), como também pela diversidade e isonomia das fontes. Ainda, a condensação de extensa bibliografia através das referências de cada artigo não deixa de ser um grande auxílio para outros pesquisadores interessados no assunto.

O Núcleo de Altos Estudos Amazônica da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA) é uma instituição de Pós-Graduação fundada em 1973, cuja produção está direcionada para a pesquisa sobre a Amazônia. As atividades de ensino do núcleo são desenvolvidas a partir do de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PDTU), referência nacional no estudo do desenvolvimento regional no país e marcado pela interdisciplinaridade e pela interação com a comunidade extra-acadêmica.

Durbens Martins Nascimento, organizador da obra, integra a coordenadoria de pós-graduação do NAEA/UFPA e é pesquisador e professor adjunto do Programa de Pós - Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UFPA. Nascimento vem atuando em linhas de pesquisa como “Governança e Relações Internacionais na Pan-Amazônia” e “Defesa na Amazônia” há pelo menos uma década, e seu comprometimento com a temática amazônica a partir da ótica das relações internacionais e defesa é evidente em sua carreira.